

Tidei condena faraonismo

Considerando que a administração de Bauru é reflexo "dos 16 anos de governo arbitrário e ilegítimo vivido pelo País", o Deputado Tidei de Lima voltou a criticar, em entrevista a O ECO, "o império do faraonismo da administração", acrescentando que "ele é e será responsável por prejuízos vitais à comunidade, na conquista de seus mais legítimos interesses".

Polêmica surgida de entrevista

E ao iniciar a análise da administração de nossa cidade, Tidei acabou voltando ao polêmico assunto da Rodoviária que Sbeghen está construindo, para mais uma vez condenar "sua desimpetência como obra prioritária", mas enfatizando que não é contra a construção de um terminal rodoviário na cidade, "apenas não aceita uma rodoviária onde serão investidos 100 bilhões de cruzeiros".

"Toda a polêmica em torno do assunto — diz Tidei — começou com uma entrevista minha à imprensa", que acabou não sendo entendida pelo jornal porta-voz do grupo interessado no projeto do terminal rodoviário.

O deputado disse que sempre concordou que nossa cidade precisa de uma rodoviária, mas suas discordâncias com o projeto da atual começou pelo seu preço fantástico, "e a respeito da concorrência pública para a sua construção".

Tidei disse que continua "achando estranha a concorrência, porque ganhou justamente a empresa que deu preço maior". Mas embora achando estranho este detalhe, o deputado bauruense parece não pretender chegar este ângulo a fundo, "porque está é um detalhe que certamente chamará a atenção do Tribunal de contas".

Questão de Projetos realísticos

Tidei confessou que não aceita como justificativa para o gigantismo da obra a explicação

de que "o projeto visa atender Bauru agora e no futuro, porque os projetistas precisam ter o cuidado de entender que nem tudo cresce na proporção do crescimento da Nação". E ele explica este seu ponto de vista, lembrando o ferroviário da cidade, "pois em 50 nós tínhamos projeto 49/50 da estação ferroviária da Praça Machado, de Melho, feita sem gigantismo, e que ainda hoje dá conta dos trens, tem espaço de sobra, pelo tipo de política de transporte do Governo, de patente menosprezo às ferrovias".

Para o deputado, quem projetou a rodoviária em construção de Bauru, não levou em conta o aspecto do petróleo nos dias de hoje, e nem mesmo dados mais reais, como o dos horários de ônibus. Tidei recordou que "a três anos atrás, a movimentação de ônibus em Bauru era maior, pois hoje o próprio Expresso de Prata cancelou neste período 22 horários de ônibus" e diante de fatos como esse, Tidei acha que a justificativa de que o projeto de hoje é para atender um crescimento de 20 anos, é apenas uma tentativa de justificar a obra faraônica e, por isto na sua grandiosidade de obra ela é necessária, porque projetada para um futuro incerto", sublinhou o parlamentar da cidade.

DE GRAÇA?

O deputado também não aceita a explicação de que "esta rodoviária sai-

rá de graça", mesmo porque alguém pagará este dinheiro. Mas mesmo que fosse um investimento que não custasse nada para a comunidade, o deputado vê no caso um perigo para futuras reivindicações da cidade, "pois lá na contabilidade do Governo vai aparecer que Bauru foi aquinhoadada em 80 bilhões de cruzeiros, e está contabilidade será mostrada no momento em que a cidade for reivindicar verbas para seus programas, como construção de hospitais". Tidei acha que a lógica "não aconselharia-nos a queimar cartuchos reivindicando dinheiro para a rodoviária, uma vez que temos necessidade de verbas para aplicar em programas educacionais, creches, aspectos que devem ser mais olhados".

MAS O MUNICÍPIO GASTOU

Mas a verdade é que Bauru não deixou de gastar algum dinheiro para construir este terminal rodoviário. O deputado disse que "somente na feitura do projeto, o município gastou aproximadamente 5 bilhões, isto sem contar o que teria sido gasto com escritórios que porventura tenham liberado esta verba em Brasília", e neste aspecto lembrou o deputado Tidei, "o caso da Fundação Educacional, que recebeu uma verba de 12 bilhões mas pagou 600 milhões para um escritório" e a-

té hoje, conta o parlamentar, "ninguém falou sobre isso, nem o prefeito".

DIMENSÃO DO REAL

Mas o faraonismo que na opinião de Tidei marca a administração da cidade, não é privilégio de Sbeghen e Franciscato. Ele lembrou que a despreocupação com "a dimensão do real" vem de longe, e explicou: "Aqui se falou uma vez na construção da Universidade das Américas, que seria a maior Universidade do continente, mas o que temos hoje é uma Fundação que sai de chapéu na mão, que tem poucas condições de oferecer um ensino melhor e mais barato... Não há, é isto que eles precisam entender, necessidade de se construir em Bauru a maior Universidade do continente americano, bastaria apenas que tivéssemos uma Fundação Educacional funcionando a contento... assim, não há necessidade de termos a maior rodoviária do mundo, precisamos apenas de algo que atenda as necessidades da população", frisou o parlamentar, argumentando que "estas idéias de grandiosidade e consequência do tempo dos milagres, da Transamazônica, da Ponte Rio Niterói, e agora da implantação atômica, que produzirá uma energia quatro vezes mais cara que a hidroelétrica, num país onde este potencial está no início de exploração", finalizou Tidei.

Deputado pede intervenção do ministro contra mercantilização da medicina

O Deputado Abraham Dabus, falando ao ECO, teceu várias críticas à política do atendimento médico público, mas fez questão de frisar que o setor não é carente em Bauru, "e não basta", em sua opinião, "tentar resolver o assunto apenas a nível local, de modo simplista".

Dabus garantiu que a "única profissão que está estatizada no Brasil" é a medicina, já que hoje a quase totalidade dos médicos são empregados do governo, através do Instituto Nacional da Previdência Social.

Multinacionais da Saúde

O deputado acredita que o grande mal da saúde brasileira, está no "domínio das multinacionais da saúde", que impõem aos hospitais de hoje uma parafernália de equipamentos sofisticadíssimos, totalmente fora da realidade de carência que o País vive.

O parlamentar, que es teve recentemente falando com o Ministro Jair Soares, acha que a coisa poderá melhorar muito, "se tivermos um ministro competente para atender que é mais importante o atendimento

basal", do que o aparelhamento de nossos hospitais com equipamentos perfeitamente dispensáveis. E dentro desta linha de pensamento, ele acabou formulando um convite: "para que o Ministro venha às bases, sinta o drama de uma cidade como São Paulo, onde seus 10 milhões de habitantes possuem apenas 361 postos de saúde".

Modelo inadequado

Embora seja favorável ao progresso da medicina, o deputado acha que o modelo de assistência médica do Brasil é totalmente inadequado na parte da prestação de serviço, fazendo uma péssima medicina. Como médico experiente, Dabus acha que pode falar de cadeia: "Come-

ceu em Bauru há vários anos fazendo parto durante as madrugadas, e acho que o Ministro precisa ouvir quem conhece a realidade do setor, não ficando preso à política de gabinete", diz para criticar o consumo de comerciais de televisão, como se vendessem uma roupa ou uma geladeira nova.

Ele acha que o Ministro da Saúde deve intervir com rigor contra a mercantilização da medicina, embora isto não seja fácil, realidade que o próprio Dabus conhece, quando começou, da tribuna da Assembléia, "a traçar o quadro nú e cru de nossa realidade no campo da saúde", finalizou.

Polícia produz mais

"O índice de ocorrências policiais na cidade, em relação à sua população, é considerado normal". Foi como se expressou o Dr. Jorge Miyashiro, em seu gabinete, quando perguntado sobre a atual situação do setor policial de Bauru.

A ação policial numa cidade de porte de Bauru não pode ser observada pelo número de ocorrências e sim através de um levantamento real do potencial produtivo dos diversos setores da Delegacia de Polícia.



Delegado Jorge Miyashiro

Operação Limpeza

Afim de erradicar o grande número de pessoas ociosas que gradativamente vão povoando as praças locais, estamos realizando atualmente em conjunto com a Polícia Militar, o albergue e o Serviço de Assistência Social, a "Operação Limpeza", que em um só dia de implantação recolheu cerca de 30 pessoas, que ficavam pelas ruas esmolando e maltratando logistas e transeuntes. Estas pessoas, após passarem por uma triagem, são enviados a seus lugares de origem.

"Dentre os que recolhemos continua o delegado, existem 3 indivíduos em passagens pela polícia, que foram detidos para interrogatório." Com estas detenções a crédito as autoridades de muitos casos de furtos serão solucionados.

Mais de um bi em moamba

Tem razão os policiais quando afirmam que a produtividade das equipes de investigações é que podem avaliar a ação daquela delegacia. Ao interrogar o marginal que atende pelo alcunha de China, o investigador Cambu desbaratou uma quadrilha de meliantes realmente atuante.

Após um estafante trabalho de vários dias muitas vezes ficando sem dormir, a equipe composta pelos investigadores Cambu, Inforzato, Sarti e Lavor, detiveram e interrogaram "China", recuperando objetos e aparelhos furtados no valor de mais de um milhão de cruzeiros, que estão na delegacia, de vidamente catalogados, à disposição de seus proprietários.

O caso Mario Grillo

O motorista de taxi que foi barbaramente assassinado, Mario Grillo também é um assunto em pauta que está acionando o cotidiano do setor de investigações locais. Três assaltantes, Francisco Aparecido Gonçalves, vulgo "Fio da Benta", André Ribeiro de Souza, vulgo "Polaco" e Domingos Aparecido de Souza, vulgo "Mingo", foram detidos pela equipe de Investigações Gerais, quando esta trabalhava no caso do motorista morto. "Mas não foram eles os matadores, porém confessaram a autoria de outros delitos", disse o investigador Dedé.

As testemunhas do assassinato de Mário Grillo foram até a cidade de Guarantã afim de um acareamento, com três bandidos que efetuaram crime idêntico ao do motorista, afim de identificá-los, mas a ação foi infrutífera pois os mesmos não reconheceram os três marginais como autores. "Como se vê, estamos atentos, e acho que chegaremos lá", disse o investigador.

Para fatos como estes, de assaltos a residências Miyashiro dá um conselho à população: quando for se ausentar por mais de um dia, deixe o gum vizinho guardando sua casa. Esta ação preventiva por certo diminuirá o número de furtos", concluiu.

PRATA TRANSPORTES



Mudanças Encomendas
Cargas

Rua Alfredo Ruiz 5-61 - Fone 239164 - Bauru

Dr. Valter Luiz Curvêllo
Cirurgia Plástica

CRM 14.572

R. Ant. Alves, 14-21 - F. 235755 - Bauru

O ECO

É uma publicação da Indústria Gráfica O ECO Ltda. Diretor responsável: Alexandre Chitto. DIRETOR CO-MERCIAL: José Carlos do Amaral. REDAÇÃO: Ivanildo Bezerra de Barros e Geisl Taborada da Costa. O ECO é registrado conforme a Lei de Imprensa, sob o nº 3, do Livro B-1, no 2º Cartório de Registros Públicos de Bauru. Composto e impresso em gráfica própria, à rua Cel. Joaquim Gabriel, 63 (Lençóis Pta.). Redação Administração e Publicidade: Rua Rio Branco, 483, Fones 22-3135 e 63-0797. O ECO é distribuído às segundas-feiras, domiciliar e gratuitamente. Para garantir o recebimento, pelo Correio, remeter cheque visado em nome da Indústria Gráfica O ECO Ltda, por valor de Cr\$ 500, por 12 meses de assinatura.

COLCHÕES

PROBEL—EPEDA—VULCAN-ORTHOFON
AMERICAN FLEX-COPESPUMA
PREÇOS SENSACIONAIS — CRÉDITO FÁCIL

Dabus móveis e utilidades
UM NOME NA SUA CONFIANÇA

Rodrigues Alves, 8-74
tel. 22-6218
BAURU



MERCANTIL

TAYANO LTDA.

BICICLETAS CALOI, MONARK, PEUGEOT E NENECAR,
BRINQUEDOS EM GERAL, VOCÊ ENCONTRA EM BAURU PELO
MENOR PREÇO DO INTERIOR

MERCANTIL TAYANO LTDA.

O MAIOR NOME EM BICICLETAS E BRINQUEDOS DA REGIÃO
RUA ARAUJO LEITE Nº 11-5 — FONE 22-5057 — BAURU

AGORA VOCÊ COMPRA PVC DIRETO EM BAURU

A CASA DO PVC TEM TUDO EM TUBOS E CONEXÕES

Av. Aureliano Cardia 5-39 TELEFONE 232039 BAURU

A VANTAGEM VOCE SABE PORQUE

O que você faria se fosse o João? "G-8" em casa nova

Que a coisa tá ruça, ninguém duvida. E nem poderia, após a decretação do novo salário mínimo, de 4.160 cruzeiros, que não dá para pagar um aluguel de pardião nesta nossa Bauru, com a inflação galo pante que assusta a todos nós, com os preços cada vez maiores dos alimentos. A verdade é que o Brasil tem milhares de problemas a resolver, problemas estes que devem embutucar grandemente nossos governantes, e em especial o presidente João Figueiredo, de quem toda ação corretiva é esperada.

Ante este quadro gigantesco de problemas a reclamar solução, o povo nem sempre é ouvido, suas sugestões nem sempre chegam ao Planalto, mas ninguém, uma vez ou outra, deixa de falar o que faria se fosse o presidente do País. A pergunta que o repórter do ECO fez às pessoas de Bauru (O que voce faria se fosse o João?) traz nas respostas a tônica do que espera o povo de nossa cidade, da chefia suprema da nação.

Se José Felício de Aquino (Rua Fioravante Tedesco, 2-60) fosse o Presidente Figueiredo, ele "trataria de facilitar a vida dos trabalhadores", porque para este vendedor ambulante "este Presidente não está dando bola para quem trabalha, porque está muito confuso".

Mas o que mais o povo gostaria que fosse feito, está ligado ao custo de vida. Dulce Rene Attuy, da rua dos Jambeiros, 3-15; disse que "a primeira coisa que faria seria abaixar o custo de vida, não aumentando tanto a gasolina", com o que concorda o motorista de taxi Américo C. dos Santos, que também "institucionalizaria a aposentadoria por 25 anos de trabalho".

ACABAR COM OS LATIFUNDIÁRIOS

Morador da rua 1.º de Agosto, Edvaldo Rodrigues Alves se fosse o Presidente "acabaria com os latifundiários" porque em sua opinião "eles é que são culpados desta situação" e isto, em sua opinião, "só não acaba porque o presidente quer que o Brasil vá prá frente, os ministros não pensam assim...".

Albertina Furtado, da rua Floriano Peixoto 5-72, se chegasse ao Planalto iria revolucionar muitas coisas do sistema: "Eu acabaria com sua capacidade de negociação... daria condições de trabalho a todos" e entre outras coisas, Albertina iria combater a migração rural, "pois quem é da roça deve ficar na roça,

não tem que vir aqui prá cidade", mas certamente ela seria combatida na área do ensino, porque é da opinião que o ensino deve ser pago".

Mauro Gonçalves, da rua 1.º de Agosto, 7-82, teria como meta "a acabar com os marginais", enquanto Manuel Francisco do Nascimento, vendedor de bilhetes, "lutaria para que os partidos entrassem num acordo e ajudassem a governar".

COMO CUBA

Neide Garcia, da rua Batista de Carvalho, 4-96, se chegasse ao Planalto certamente passaria à história como reformista, porque "iria mudar o regime, que teria que ser como Cuba, onde quem quer trabalhar, trabalha, quem não quer tem de cumprir, mas daria amplo direito de greve". Já o José Roberto Pedrosa, do número 3-27, da mesma rua, "fecharia todas as multinacionais do Brasil, porque este é seu maior problema".

ESTIMULAR OS "MALUFS"

Arcangelo Batista Jr., da rua Castelo Branco, 21-16, tomaria uma série de medidas, se fosse o presidente João Figueiredo. "Eu diz ele — estimularia 23 "malufs" a perfurarem poços nos seus Estados, procurando petróleo, acabaria com os americanos do País, acabaria com as TRU ou com pedágio e cuidaria do reflorestamento das margens das estradas".

Enquanto Paulo Montavani "aumentaria os salários automaticamente, para evitar brigas entre patrões e empregados", Pedro Francisco Alves, da rua Miguel Porto 7-80, iria "congelar os preços, dar força à agricultura, porque os pobres não têm condições de viver, pela carestia dos alimentos".

LEITE DE PREÇO ÚNICO

A primeira medida que o tipoqueiro Antonio Lopes, da rua Francisco Alves 8-56, tomaria no lugar do João, "era de deixar o leite a um preço só, nada de tipo B e C, e não permitiria que faltasse. Depois iria brigar para baixar o custo de vida". E neste aspecto, até o menino de 13 anos, Evandro Roso (Rua Joaquim Ferreira Salto, 4-11) concorda. Ele diz que se estivesse no lugar do Presidente "iria aumentar a produção de alimentos e dar mais condições aos pobres, porque vida de pobre não é mole não, Vanderlei Rocha, de 15 anos, que mora na Batista de Carvalho 15-26, "iria combater a inflação prá valer, e baixar o preço da gasolina".

Se Edson Francisco Silva advogado que mora na Praça D. Pedro II, 1-47, fosse o João, e le "tentaria estatizar toda a economia das em presas estrangeiras, o grande mal da economia nacional. Promoveria a democratização real, sem alterações no calendário eleitoral, dando ao povo a oportunidade de praticar a democracia, força-

ria a renúncia de todos os que não foram eleitos pelo povo, porque se é o povo que paga por tudo, pelos erros da administração, cabe ao povo, a ele somente escolher seus representantes, seus administradores."

Enquanto isso, Wilson Leopoldo, da Batista de Carvalho 6-36, trataria de "saldar a dívida externa que já está muito grande, e não correria atrás de novos empréstimos".

PREÇO CONGELADO

Eduardo Tadeu Martins, da Sete de Setembro 14-50, começaria por impedir a venda para a Bolívia, a baixo preço, de nossa gasolina para vendê-la mais barata aqui. Depois congelaria o preço do cigarro". José Roberto Santiago seria muito mais drástico: "Não comprava mais gasolina, assim os carros parariam e nossa dívida ia baixar, tudo isso durante um ano".

Deputado repudia repressão no ABC

A greve dos metalúrgicos do ABC paulista, a prisão dos dirigentes sindicais e as acusações do Governo sobre o envolvimento da Igreja no movimento operário greista voltaram a ser debatidos dia 24, no plenário da Câmara dos Deputados.

No grande Expediente, o deputado José Costa, ao analisar a greve, afirmou que a reivindicação ordeira e a pacífica dos trabalhadores foi reprimida a "ferro e fogo" pelo governo do Presidente João Figueiredo, "o governo da distensão, da democracia relativa". Segundo o deputado, o Governo investe-se agora contra a Igreja e "só comunista sob batina, ameaçando, inclusive, D. Paulo Evaristo Arns, o Cardeal da Paz, e seus sacerdotes".

O mais tradicional prefixo de Rádio de Bauru, e dos mais importantes em todo o interior, entrará hoje em nova fase, com a inauguração de moderno sistema irradiante. Trata-se da Bauru Rádio Clube, conhecida pelo seu antigo prefixo G8, que após sucessivas crises quando correu até mesmo o risco de desaparecimento, ressurge com vibração total, equipada com o que há de mais sofisticado no setor radiofônico.

DIRETOR DA BANDEIRANTE NO ATO

A emissora que pertence à Rede Bandeirantes de Rádio e TV, estará inaugurando hoje, em solenidade marcada para as 20h30, seus novos equipamentos de transmissão, composto de três transmissores, em ondas médias e tropical de longo alcance e potência ampliada.

Novos estúdios abrigarão a emissora, que assim deixou a Batista de Carvalho pelas instalações funcionais construídas na Av. Nuno de Assis, 5.50, onde os estúdios que há 45 anos transmite de Bauru para o Brasil todo, estarão equipados com mesa de som "Gates" e sistema de gravação "Amplex".

A solenidade de inauguração será presidida por Rubens Bussacos, Diretor Regional do Dentel, em São Paulo, e assistida por João Jorge Saad, diretor presidente da Rede Bandeirantes, João Carlos Saad vice-presidente do grupo, Agenor Simões Neto, diretor geral da Cedeia Verde Amarela, além de autoridades representativas de Bauru, nomes expressivos da radiofonia e outros convidados. Wanderlei Pedro Aun,



Modernas instalações da Bauru Rádio Clube

atual gerente da emissora e responsáveis pelas mudanças operadas na "G8", informou que as transmissões da emissora inaugurarão uma nova programação durante a solenidade comemorativa destas novas conquistas, "bem dentro do gosto do ouvinte regional, feito com o esmero de uma rádio de porte".

MAXIMO DUARTE

Antes de Wanderley Pedro Aun., gerenciou a emissora o radialista Máximo Duarte, integrado à Rede Bandeirantes por longos anos, saindo de Lorena para recuperar a imagem da tradicional emissora.

Máximo encontrou muitas dificuldades para realizar seu trabalho, porque enquadrado-se num sistema de violenta contenção de despesas, mas mesmo assim conseguiu implantar a base para que a Bauru Rádio Clube pudesse readquirir hoje seu lugar de destaque no cenário da radiofonia interiorana. Durante sua gestão, era preocupação sua valorizar o setor jornalístico, dentro de parâmetros que dignificavam a profissão do comunicador social.

Ele afastou-se da gerência da emissora, mas continua a ela vinculado, exercendo funções de importância em seu departamento comercial.

CARPETES
MILACRON-DURAFELT-TABACOW
CARPETE LENE-REVIFLEX
A PARTIR DE R\$ 290,00 m² COLOCADO!
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

Dabus móveis e utilidades
LUMINOSIDADE DA SUA CONFIANÇA

Rodrigues Alves, 8-74
tel. 22-6218
BAURU

ANUNCIE NOS CLASSIFICADOS DE
((O Eco))
SÃO 10.000 EXEMPLARES DISTRIBUIDOS GRATUITAMENTE

Chegou em Martins e Machado o único ar condicionado para Opala, Comodoro e Caravan 4 cilindros, aprovado pela General Motors

Distribuição — Instalação e Assistência exclusivamente em
MARTINS MACHADO S.A — Importação e Comércio
Rua Araujo Leite 9-15 — Telefone 22-6999 (PAB X) — BAURU

ETTAPA Engenharia de Projetos S/C Ltda.

ASSESSORIA TÉCNICA, TOPOGRAFIA, PROJETOS ESTRUTURAIS
PROJETOS DE HIDRAULICA, PROJETOS DE ELÉTRICA,
PLANEJAMENTOS TERRITORIAIS, ARQUITETURA E URBANISMO,
CONSULTORIA, LOCAÇÕES DE OBRAS

Rua Antonio Alves 21-85 - Fone 23-7995 - BAURU - SP

Aproveite as ofertas do **Sto. Antonio** para esta semana
**UMA INFINIDADE DE OFERTAS NAS SECCÕES DE
LATARIAS, CEREALIS, PERFUMARIAS, PRESENTES,
CARNES, FRIOS E LATICÍNIOS**



REDE

STO. ANTONIO

DE SUPERMERCADOS

O grito de D. Padim contra aborto

"A igreja não pode aceitar a legalização do aborto". A afirmação pertence ao Bispo de Bauru, D. Cândido Padim, que explicou: "Cada ser humano é para a Igreja, uma criatura feita à imagem de Deus, consequentemente toda as pessoas humanas tem o mesmo direito à vida. Ninguém tem menos direito do que os outros". D. Padim explicou que "do ponto de vista da formação da vida, não há dúvida que desde o momento da concepção esta vida corresponde a uma pessoa humana, não importando se está apenas no começo ou se esta pessoa tem alguns anos de vida", sublinhou

dizendo que "a biologia comprova que desde o momento em que se opera a união dos elementos masculinos e femininos, já está programada toda uma composição dos caracteres destas pessoas e não há nenhuma modificação do ponto de vista genético, pois eles estão todos contidos na semente inicial", enfatizou o bispo.

ORGANIZADO OU NÃO, O CRIME CONTINUA FEIO

D. Padim disse que está acompanhando de perto as manifestações do Congresso e da Câmara no que se refere à possível legalização do a-

borto. Ele disse que a Igreja não pode aceitar a justificativa de alguns grupos feministas partidários da legalização do aborto, de que esta legalização salvaria milhares de mulheres que hoje morrem vítimas de aborto mal feito, "porque quer organizar um crime mais perfeito, mais limpo, não tira a feitura do crime, pois não é porque o crime é mais perfeito, que ele pode-se tornar honesto", sentenciou.

IGREJA SÓ ACEITA UM TIPO

Em qualquer hipótese, de aprovação ou não da legalização do aborto no País, D. Padim afirmou que o Igreja somente aceita um tipo de aborto, mas adiantou que o

mesmo é raríssimo, no caso de conflito de vida entre feto e a vida da mãe, quando o aborto é absolutamente necessário para salvar a vida da mãe, de tal maneira que a morte do feto não esteja sendo procurada, mas ela não passa de uma consequência", disse.

MANOBRAS POLITICAS PODEM CONSEGUIR

Embora preferisse acreditar que a matéria deste tipo não fosse aprovada pelos senadores e deputados, D. Padim não tem ilusões sobre sua possível aprovação "pois sempre é possível haver manobras políticas que acabem por aprovar esta lei", e explicou que assim o foi no caso do divórcio, "onde

o governo simplesmente mudou a constituição, permitindo maioria simples nas questões onde são votadas questões constitucionais, num lugar dos dois terços".

D. Padim acredita que legalizar o aborto no Brasil, sob a justificativa de que se ele não existe de fato, seria a mesma coisa que legalizar o esquadrão da Morte, "sómente porque ele existe, e isto seria uma atitude desmoralizante", sentenciou.

PRESSÃO POPULAR

A única maneira que D. Padim acredita ser possível à sociedade repudiar a idéia da legalização do aborto, está em se conscientizar de seu poder de pressão. Para isto, o bispo acha necessário "discutir sob os mais

variados aspectos a questão, fazer palestras sempre que houver oportunidade, fazendo que a voz do povo chegue aos políticos, deputados e senadores, manifestando a contrariedade ante esta lei que institucionalizará o assassinato hidiondo" disse.

AS CAUSAS

Acredita D. Padim que as autoridades deveriam dar mais atenção aos fatores que causam o aborto no País, do que se preocuparem-se em instituir a legalização do aborto no Brasil. "Há causas sociais, principalmente econômicas, que não justificam mas ex-

plicam a realização do aborto", afirma D. Cândido Padim, que exemplifica: principalmente a falta de recursos de muitas famílias, que realmente não teriam o suficiente para criar mais filhos e vêm no aborto o recurso para evitar os elevados encargos que representam a criação de um filho".

A Solução, segundo o bispo, "está na elevação do nível cultural do povo, que consciente das restrições econômicas do momento, não procurará ter filhos que não possam criar e com isto, a taxa de natalidade cairá normalmente", assegurou.

ENTUPIU?

Se o problema for entupimento, antes de quebrar

pisos e paredes, chame a

DESENTOP

Fone: 23-7295 — Bauru

Igreja ao lado de pobres

Em nossa cidade a Igreja Católica trilha fielmente a filosofia do evangelho como libertador do homem oprimido, em

todos os sentidos, colocando a Igreja mais próxima do povo, mais voltada para as necessidades e apoio da gente humilde. Assim, o movimento reivindicatório que faz crer no surgimento de um novo trabalho no país, tem seus defensores religiosos aqui também. Este é o caso do Padre Darcy de Almeida Pinto, que responde pela Catedral da cidade.

Não Houve Apoio a greve, e sim ao trabalhador

Para o padre Darcy, durante a movimentação dos metalúrgicos em greve no ABC paulista, "não houve simplesmente um apoio da Igreja à greve daqueles dos trabalhadores, mesmo porque o movimento dos metalúrgicos é muito mais amplo em seus objetivos". Para o pároco, "os metalúrgicos do ABC visam despertar o movimento operário no Brasil, considerando que a grande maioria dos operários tem motivos justos para muitas reivindicações" e em função disso, o padre Darcy de Almeida acredita que "o apoio da igreja aos metalúrgicos do ABC é um meio de fortalecer toda a classe operária".

Cumprindo o Evangelho

Dentro do regime que vivemos, do neo-capitalismo, o padre Darcy acha normal a reação do

governo contra o posicionamento da Igreja e, principalmente contra a ação da maioria dos bispos, "pois ela encontraria a filosofia governamental". Todavia o padre afirmou que a "Igreja está trilhando o enfoque do Evangelho de Cristo", e explica que "não foram os bispos os autores do Evangelho da Libertação", movimento no qual estão engajados, como todas os religiosos e cristão convictos, "porque sua base central está no sermão da Montanha, ou seja, no ensinamento do próprio Cristo."

O padre disse que esta ação da Igreja, dentro dos preceitos do "Evangelho de Libertação" é fato consumado, pois a própria Igreja procura se despojar dos tesouros da riqueza, e uma das mais recentes decisões, a de distribuir terras da Igreja, mostra a convicção de que ela está animada no Brasil, no sentido de lutar pelos pobres oprimidos".

Enfatizando sempre que "lutar pelos pobres não deve ser apenas preocupação da Igreja Católica, mas de todos que professam o cristianismo", o padre Darcy disse ser bom frisar que a Igreja fez uma opção preferencial pelos pobres, em Puebla, mas não excluiu os ricos e opressores de sua ação salvadora". Explicou no final, que Puebla não é um documento de grupos da Igreja, mas de toda a Igreja da América, aprovado pelo próprio Papa, restando apenas o seu cumprimento", finalizou.

Semana da Prevenção vai começar

O Ministério do Trabalho, por intermédio de sua Subdelegacia de Bauru, estará promovendo de 26 a 30 do corrente, a 4.ª Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, numa atividade que conta com o apoio da Secretaria das Relações do Trabalho do Estado, Instituto Nacional de Previdência Social e outros órgãos pertinentes à área.

A abertura da programação da 4.ª Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, segundo nota emitida pela subdelegada Rosária Conceição Mene, às 15 horas do dia 26 próximo, na Instituição Toledo de Ensino, com palestra a ser proferida por Luiz Aparecido Feragut, gerente

de recursos humanos da Equipamentos "Clark", de Pederneiras.

Vários seminários estão programados para os dias 27, 28 e 29 do corrente, todos com início às 15 horas, na Instituição acima citada, com temas que globalizam a problemática da segurança no trabalho, inclusive na área rural.

No dia 30, data de encerramento do conclave, serão apresentadas as conclusões dos seminários, prestadas homenagens, ao mesmo tempo que haverá entrega de prêmios, aos participantes do concurso "Criatividade em Segurança do Trabalho", do qual poderá participar trabalhadores de todas as categorias.

ÓTICA NACIONAL



ÓTICA NACIONAL

A LOJA PADRÃO DA RECENTE FORMADA REDE DE ÓTICAS NACIONAL

LABORATÓRIO PRÓPRIO

PESSOAL TÉCNICO ALTAMENTE ESPECIALIZADO

RUA BATISTA DE CARVALHO, 7-56 — FONE 22-7297 — BAURU

PERFUMARIA CHIC

Ofertas para cabelereiros

Hair Spray Karina profissional	500 ml.	Cr\$ 131,90
	250 ml.	Cr\$ 92,60
Secante de unha Karina	250 ml.	Cr\$ 75,00
Papel para permanente caixa com 200 folhas lavavel apenas		Cr\$ 29,00
Sabão para manicuri Q brisa		apenas Cr\$ 30,00
Xampú Q brisa litro vários tipos		Cr\$ 60,00
Xampú Q brisa 500 ml vários tipos		Cr\$ 35,00
Algodão super hidrófilo 1 kg.		Cr\$ 247,80

RUA VIRGILIO MALTA, 5-28 — BAURU

EQUIPAMENTOS PARA

PISCINAS

FILTROS PARA AGUA E PISCINAS — LIMPADORES DE FUNDOS

PRODUTOS QUÍMICOS — ESCADAS E TRAMPOLINS

SAUNAS — ELÉTRICAS E A GÁS

CASA RASI

RUA PRESIDENTE KENNEDY, ESQUINA C/ ANTONIO ALVES

FONES: 22-7088 E 22-3912



RESTAURANTE

O CASEIRO

A MAIOR VARIEDADE DE PRATOS FRIOS E QUENTES

ATENDIMENTO PELO SISTEMA AMERICANO

CONHEÇA A COSINHA CASEIRA DE

O CASEIRO

PRAÇA RUI BARBOSA, 3-72

BAURU

Cantina Caniatti

Refeições completas. Serviço a la carte, atendimento honesto.

RUA 1.º DE AGOSTO, 6-79. Fone 22-5541

TAPETES

TABACOW-ITA-S. CARLOS

BANDEIRANTES.

TODOS OS TIPOS E TAMANHOS. PREÇOS FABULOSOS PELO CREDIÁRIO FÁCIL DE



Rodrigues Alves, 8-74

tel. 22-6218

BAURU